

HALBIO-1946/1950

A BRITISH SCHOOL IN LISBON

ABOUT 1816

(Contributed by Dr. A. de Oliveira Cabral)

In the course of recent investigations in the Torre do Tombo I found some unpublished documents relating to a «British College» in Lisbon about 1816, of which so far nothing was known. My object is to publish these documents, with a short commentary, as they seem important for the study of at least the British educational institutions in Lisbon and the biographies of some foreign, specially English, residents.

Due to the well-directed efforts of the Historical Association, Lisbon Branch, it was found that the English Factory at Lisbon built its first Chapel in 1815, facing the Necessidades Palace in the Largo do Rilvas ⁽¹⁾, and that the first clerk to the Chapel was a certain Mr. John Paterson, who received the annual salary of 25 moidores and was allowed to reside with his family on the premises ⁽²⁾.

These were the only known data about Paterson and the Chapel, as I was informed on my inquiring about it.

Now it appears from the above mentioned documents in the Torre do Tombo that John Paterson was not only clerk to the Necessidades Chapel but also teacher and director to a school functioning within it.

⁽¹⁾ «The British Factory in Lisbon» A. R. Walford (1940), p. 115.

⁽²⁾ Ibid, p. 139.

As regards the documents themselves, there are six of them; five in Portuguese (I, III, IV, V, VI) and one in English (II). They relate to what had apparently been an official inquiry from the Portuguese authorities about Paterson's School, an inquiry which led him to answer a questionnaire (I), and compile an English (II), and a Portuguese (III), plan of the educational activities of his «British» School. Documents IV, V and VI are three reports, two of them (IV and VI) signed by Baltazar Luiz, the other (V) anonymous, expressing the opinions, and suspicions, of the Portuguese deputies who visited the «College» on inspection.

All six documents are to be found in the Torre do Tombo, Arquivo da Intendência Geral da Polícia, Maço 588, Papeis Diversos, Collegios de Educação, n.ºs 14, 15, 16, 17, 18, 19. They follow now in the same order as they are in the Torre do Tombo, only with different numbers (I instead of 14; II instead of 15; and so on), in the original English and Portuguese, the last much misspelled.

DOCUMENT I

Declaraçoens que faz João Paterson em 4 de Janeiro de 1816, respondendo ás perguntas seguintes:

Nome	«João Paterson.
Naturalidade	«Londres.
Tempo de residencia	«2 annos, e tres mezes.
Titulo que authoriza a sua residencia neste Reyno	«Bilhete de Policia em Bellem, q.º não trazia comsigo.
Quando abrio o seu Collegio pela primeira vez	«Meado d'Agosto de 1815.
Com que Licença	«Nenhuma, pois julgou não era necessária.

Qual o Plano dos estudos	«Ficou de o remetter.
Quaes os nomes dos Professores	«Burgi, Alemão, ensina Latim, Alemão — O Director ensina Inglez, Arithmetica — O Barão de Vassimont, ensina Francez — O Mestre de Dansa he Gaspar Finoli — O Mestre de Musica he hum Muzico do Regimento N.º 1 de cujo nome se não lembra (Francisco Kuchenbuch) — Mestre de Portuguez ainda não tem capaz.
Quantos Collegiaes tem, seus nomes, e Patria	«12. Chamão se Bento Guilherme Klingelhoefer, Nicolao Henrique — João Charles — Christiano — e Francisco, todos filhos de Bento Guilherme Klingelhoefer, e naturaes de Lisboa — Guilherme Chambers Kendal, e seu irmãos Samuel Chambers Kendal, este natural de Londres, e aquelle de Lisboa — Gervasio Heuser, n.º do Cabo da Boa Esperança — Charles Daniel Block, n.º de Lx.ª — Hermano Mosea, n.º de Italia — Christiano Jozé d'Amaral, n.º de Lx.ª — e João Guilherme Wegner, n.º de Lx.ª — (o mais velho apenas tem 15 annos).

Saturday { Same as Monday till 9 O'clock: 9 till 11 Writing, which is on $\frac{1}{2}$ sheets of paper for the inspection of their Parents taken Home every Saturday: 11 till 12 Music: 12 till 1 Dancing: they generally go Home at 1 O'clock and return on Sunday evening or early on Monday morning.

DOCUMENT III

Plano dos Estudos, etc., do Collegio Inglez das Necessidades

Segunda feira { Os Alumnos se levantão ás 6 horas, e se lavão, penteão, e vestem: ás 6 e $\frac{1}{2}$ rezão: das 7 até ás 8 estudão as Liçoens d'Inglez: ás 8 almoção: ás 8 e $\frac{1}{2}$ dão ao Director suas Liçoens d'Inglez: das 9 até ás 11 estudão Geometria com I. J. Burgi: das 11 até o meio dia dão lição de escripta ao Director: depois até a huma hora vão brincar: á huma hora jantão: meia hora depois até as duas brincão: das duas até as 4 dão lição de Arithmetica ao Director: das 4 até as 5 de Alemão a I. J. Burgi: das 5 até as 6, de Francez ao Barão de Vassimon: ás 6 e $\frac{1}{2}$ tomão Cha, ou Caffé, e brincão até ás 8, meia hora depois rezão, e se vão deitar.

Terça feira { O mesmo que na Segunda feira até ás 9 horas: depois até ás 10 aprendem Algebra: depois até ás 11 dão lição de Mathematica a I. J. Burgi: das 11 até o meio dia lição de muzica a Francisco Kuchenbuch: depois até á huma, lição de Dança ao Sr. Finoli: da huma até ás 5 o mesmo que na segunda feira, brincão até ás 6 e meia, tomão chá, ou Caffé, rezão, etc., etc.

Quarta feira { O mesmo que na Segunda Feira até ás 9 horas: das 9 até ás 10 aprendem Grego, das 10 até ás 11, Latim, com I. J. Burgi: das 11 até o meio dia dão lição de escripta ao Director, e passão o resto do dia da mesma forma que na Segunda feira.

Quinta feira { O mesmo que na Segunda feira até ás 9 horas: das 9 até ás 10 dão lição de escrever, e das 10 até as 11, lição de Grammatica Ingleza, solletrando, etc., com o Director: das 11 até á 1 aprendem Muzica com Francisco Kuchenbuch: jantão á mesma hora que na segunda feira, e das 2 até as 5 vão passear accompanhados por hum dos Mestres.

Sexta feira { O mesmo que na Segunda Feira até ás 9 horas: das 9 ás 10 aprendem Geographia, das 10 ás 11 Historia, e passão o resto do dia como ás segundas feiras.

Sabado { O mesmo que na Segunda feira até ás 9 horas: das 9 até ás 11 escrevem huma meia folha de papel para mostrarem a seus Pays, para o que as levão para Caza todos os Sabados: depois, até ao meio dia aprendem Muzica, e depois Dança até á huma hora: Elles geralmente vão para as suas Cazas á huma hora dos Sabados, e voltão ou no Domingo de tarde ou na Segunda feira de manhã cedo.

DOCUMENT IV

III.^{mo} S.^{or}

Conformando me con as ordeis q.^o recevi de V. S. I. tomei conhecimento do interior do Colegio distruzão publicaa hirgidou de baixo da direção do M.^o John Pättersson as neçesidades.

Fallei con o referido director, vi o interior do Colegio: mais não vi nelle nim templo nim amblema nihum q.^o indicase christãsdada. Vi hum Salão q.^o pode comter quinientas pesooas, con bancos de respalda nos quais podem se acomodar duzentas das dittas hultimamente o arranjo do referido salão representa exactamente hum templo de protestantes, con proporçiois para poder servir de Logia Masonica.

Pedi ao referido director o manifesto, o plano metodico, q.º teria dado a luz para inteligencia do publico, e minha, mais respondeu q.º não tinha e não estava para mandar imprimir mais.

Para poder conhecer a moral do homem, para a minha inteligencia, azas sospeitosa pedi, supondo tinha para lhe entregar hum rapaz e huma menina ambos hirmois huma informazão exacta, ainda q.º verbal, do plano metodico dinstrução q.º se propunha dar aos seus disipulos; ao q.º respondeu por estas palavras...; fezou insinar a christão religião aos meus disipulos, por ser a dominante do pahis, mais admito higualmente filhos de protestantes, e lhes insino a sua religião, en quanto ao curso dos estudos dos rapazes poden principar por as primeiras letras, e cursar athe as Matematicas poden higualmente apriender as linguas priçipais da heuropa e tam beim o gregoo; pagandou por cada hum ano sesenta mouedas, podem apriender o diseno, a Musica e o baile mais deve ser pagou por separado. en quanto as meninas, apriendão a ler, eschrever, contar, cozer, bordar, etc., etc., e pagão por cada hum ano çinquenta mouedas; podem higualmente apriender a muzica a danza e ou desenho, pagando por separado.

Esto e quanto posso informar a V. S. I. de quein tenho a distinta honra de ser de V. S. I.

Lx.ª 7 de Outubro de 1815

o mais humilde Chriado

Baltazar Luiz

DOCUMENT V

O Nome do Mestre he Paterzon e o pequeno Portugues chamaçe Christiano a Maral Filho de Jose a Maral dono da Loja de Bebidas Nova que he no Ruçio ao pé do Duque. Estuda Franzes Inglez a Lemão Algebra tambem há Rapa-rigas tem seu o Ratorio e não tem Imagem nenhuma só tem a Figura do Espirito Santo emsima da Banca huma das Coizas

que emsina a os seus Diciplos he que Quando encomtrarem o Santissimo Sa Cramento lhe virem as Costas morão en humas Cazas de Fronte da Porta do Corro das Niçidades e não Se-pode saber Mais nada.

DOCUMENT VI

III.º S.º

Vi por seghunda vez o collegio de Pittirsão administração do ditto, e a mesma. o administrador e o mesmo Pittisão. hum q.º diz ser inghlez falou com mighou en franzes na qualidade de interprete. apriendase a os alumnos a religião christan, mais tambien reçevese protistantes. vi alumnos inghleses, e portughezes, ainda q.º en menor numero. vi alghumas cazas q.º servem aos referidos alumnos mais não vi nellas amblemas nihum da christandada. vi a grande sala preparada ala protestante.

Lx.ª 4 — Janeir. 1817

Baltazar Luiz

*
* *

The documents are quite clear. From them we can reconstruct the facts as follows: —

The Necessidades Chapel and its premises were large. Some English residents in Lisbon were asking Paterson to look after their children's education. So he organized a school or college, the «British College», where he received English and Portuguese boys and girls, or even of other nationalities, both catholic and protestant. He and others taught them the religion of their parents, besides English, French and German (apparently also Portuguese), Greek and Latin, Arithmetic, Geometry and Algebra, History and Geography, Music and Dancing. The

girls were taught to read, write and count, sewing, knitting, etc. Work and play were intermingled; once a week the pupils went for a three hour's walk with one of their masters, and on week-ends, which they generally spent at home, they took with them a written specimen of their work at school to be examined by their parents. — On the whole a very satisfactory plan.

Among the pupils' names mentioned in Doc. I, a few are well known as belonging to English Lisbonians. In this way a glimpse into their childhood can be obtained.

The British «College» was opened for the first time in the middle of August 1815, that is, soon after the Chapel was built. Then, as it was connected with a protestant Chapel and might even disguise a Masonic lodge, it aroused the suspicion of the Portuguese authorities who sent there Baltazar Luiz, and perhaps others, to investigate. Judging from their Portuguese spelling they were either almost illiterate or foreign, perhaps French (notice that Baltazar Luiz once spoke French when he visited the «College» and used «apriender» — Doc. VI — with the French meaning of «apprendre», Portuguese «ensinar»). They were shocked by the absence of images or any other catholic emblem within the premises and referred to Paterson and his «College» with the utmost suspicion. Baltazar Luiz's inspections occurred in 1816 and 1817 but there were apparently some more, leading to the formulation of Paterson's «Declaraçoens» on January 4th 1816 and to the writing of the anonymous note V.

From the «Declaraçoens» we know that John Paterson had been staying in Portugal since 1813 and opened his «College», as already stated, in the middle of August 1815. The «College» continued at least till January 4th 1817 (See Doc. VI), but could not have lasted much longer since Paterson was replaced in 1820⁽³⁾ and the Chapel itself substituted in 1822⁽⁴⁾ by the first St. George's Church in Lisbon.

A. de Oliveira Cabral

⁽³⁾ «The British Factory in Lisbon» A. R. Walford (1940), p. 139.

⁽⁴⁾ *Ibid.*, p. 116.